Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
APRENDER COM A DIFERENÇA: A MONITORIA EM DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM E O DIÁLOGO COM HISTÓRIAS NEURODIVERGENTES

Vitoria Nunes Vidal;
Lilian Kelly de Sousa Galvão;
Andreia Dutra Escarião;
Lilian Kelly De Sousa Galvão (Orientadora).

Programa de Monitoria
CE - Centro de Educação - Campus I - João Pessoa.

RESUMO: A monitoria acadêmica configura-se como um espaço formativo que articula teoria e prática, permitindo ao monitor assumir uma função mediadora entre professor e discentes, além de vivenciar experiências que ampliam sua compreensão sobre o processo de aprendizagem. Mais do que uma atividade de apoio pedagógico, a monitoria representa uma oportunidade de crescimento pessoal, desenvolvimento de competências investigativas e construção de uma identidade profissional pautada na empatia e na escuta ativa. No contexto da disciplina Distúrbios da Aprendizagem I, do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a monitoria foi desenvolvida com caráter formativo e investigativo, voltado à compreensão dos diferentes perfis de aprendizagem e desenvolvimento humano. As ações envolveram a realização de mesas redondas, registradas no Sigeventos, em que pessoas neurodivergentes foram convidadas a compartilhar suas vivências e trajetórias. Esses momentos de escuta e diálogo possibilitaram aos estudantes refletir sobre as múltiplas formas de aprender e sobre os desafios enfrentados por indivíduos com diferentes Transtornos do Neurodesenvolvimento, entre eles o Transtorno Específico de Aprendizagem (TEAp), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI) e as Altas Habilidades/Superdotação (AH/S). O principal objetivo da monitoria foi promover ações investigativas e reflexivas acerca desses diferentes perfis de aprendizagem, aproximando os discentes das vivências reais de pessoas e familiares que convivem com essas condições. As entrevistas e relatos apresentados nos eventos permitiram compreender as singularidades de cada caso: uma jovem universitária com dislexia, disgrafia, disortografia e TDAH relatou como a ansiedade interfere em sua trajetória acadêmica, mas também como descobriu potencialidades criativas; uma irmã de adolescente autista compartilhou sua experiência com os sinais iniciais, desafios comunicativos e enfrentamento de estigmas; uma advogada com TDAH discutiu as estratégias que utiliza para lidar com a desatenção e impulsividade; uma jovem universitária com TDI leve refletiu sobre suas dificuldades, conquistas e perspectivas de futuro; e uma mestranda com superdotação e TEA, diagnosticados tardiamente, abordou os desafios e possibilidades da dupla excepcionalidade. As experiências proporcionadas pela monitoria revelaram o potencial transformador do diálogo entre teoria e prática, permitindo que os estudantes aplicassem o conhecimento acadêmico em situações concretas e desenvolvessem habilidades de escuta, empatia, pensamento crítico e capacidade de adaptação. Nesse processo, a monitoria consolidou-se como uma vivência formativa que ultrapassa o âmbito acadêmico, promovendo uma compreensão mais humana e inclusiva do aprender e do ensinar. Ao favorecer a aproximação entre o conhecimento científico e as histórias de vida das pessoas neurodivergentes, reafirmou-se o papel da monitoria como espaço de construção coletiva do saber, de sensibilidade profissional e de transformação pessoal.